

## TEMA EM DESTAQUE

# APRESENTAÇÃO

## REPENSANDO O SOCIAL: DIÁLOGOS COM PIERRE BOURDIEU E SERGE MOSCOVICI

MARIA DE FÁTIMA BARBOSA ABDALLA<sup>I</sup>

MOISÉS DOMINGOS SOBRINHO<sup>II</sup>

PEDRO HUMBERTO FARIA CAMPOS<sup>III</sup>

<https://doi.org/10.1590/198053144284>

O presente dossiê tem como finalidade principal contribuir para repensar determinados aspectos do social a partir de questões que se apoiam nos estudos de Pierre Bourdieu e Serge Moscovici. Nesse sentido, este trabalho assume diferentes perspectivas que buscam discutir elementos da teoria de ação de Bourdieu (1972, 1997, 1998a, 1998b, 2007) e da teoria das representações sociais de Moscovici (1961, 1978, 1988, 2003, 2011), assim como avaliar as aproximações entre essas duas abordagens teóricas em diferentes campos de conhecimento.

A busca de uma aproximação entre a sociologia de Bourdieu e a psicologia social de Moscovici surge há, aproximadamente, três décadas e responde a um duplo desafio que ambos os autores se colocaram: de um lado, opor-se aos objetivismos deterministas (que já foram moda nos anos 1960 e 1970, nas ciências sociais); e, corolariamente, opor-se aos interacionismos sem medida, nos quais relativismos e subjetivismos de diversas matizes findam por anular o papel das *instâncias do social* (sociedade, instituições, grupos, classes). Dentre as tentativas mais frutíferas de aproximar essas duas visões do social, de Bourdieu e Moscovici, encontra-se aquela desenvolvida por Doise e colaboradores (cuja forma de estudo é exemplificada aqui no artigo de Poerschl, Ribeiro e Oliveira), também chamada de “abordagem posicional” do estudo das representações sociais, que estabeleceu um modelo consistente de integrar o pensamento social (na forma das representações sociais) na análise das relações sociais existentes em um dado campo. Contudo,

<sup>I</sup> Universidade Católica de Santos - UniSantos -, Santos (SP), Brasil; [mfabdalla@uol.com.br](mailto:mfabdalla@uol.com.br)

<sup>II</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN -, Natal (RN), Brasil; [moisesd.sobrinho@gmail.com](mailto:moisesd.sobrinho@gmail.com)

<sup>III</sup> Universidade Estácio de Sá - Unesa -, Rio de Janeiro (RJ), Brasil; [phd2001@terra.com.br](mailto:phd2001@terra.com.br)

o desafio de demonstrar o ponto no qual as *interações* cotidianas contribuem para promover a transformação das *relações* (particularmente as que engendram as desigualdades sociais) ainda se encontra longe de ser alcançado.

Os artigos aqui apresentados não se organizam em torno de um “exercício acadêmico” de refinamento conceitual; eles são resultado do trabalho de um grupo<sup>1</sup> (com a colaboração especial de Poershl *et al.*, para este dossiê). Propõe-se o desenvolvimento de um modelo de análise do espaço social, e particularmente, neste momento, pode-se afirmar um enfoque no *campo da educação no Brasil*. Esse modelo parte de uma teoria consolidada do espaço social, como campo de lutas entre agentes dispondo de níveis diferentes de recursos (as formas do capital e os *habitus*), ganha em dinamicidade e realidade ao trazer para o centro das cenas as trocas simbólicas e seus efeitos, em sua relação com a ação e a comunicação. Simultaneamente, visa-se, por meio das contribuições da Teoria das Representações Sociais, a encontrar indicadores, sinais das interações que possibilitam a um grupo social, em um dado momento de sua história, *construir* sua visão de mundo como *visão consensual*. Nas palavras de Bourdieu: “fazer valer sua visão de mundo” e transformar o campo de lutas e trocas simbólicas, instituindo um novo *reconhecimento* do seu lugar – seu poder de influência – nesse campo.

Muito se diz acerca do ritmo acelerado da mudança na atualidade, então convidamos Pierre Bourdieu e Serge Moscovici a nos inspirar em busca de um modelo de análise que permita ou nos aproxime de demonstrar *novas relações sociais se construindo* no espaço social.

Também há de se destacar que as ideias aqui desenvolvidas foram resultados de dois simpósios realizados pelo grupo. O I Simpósio Internacional de Representações Sociais e Praxiologia Social: Diálogos Possíveis no Campo Educacional, que ocorreu na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, de 24 a 25 de outubro de 2014, em Natal (RN). Nesse momento, as discussões se centraram nas relações entre as representações sociais e a praxiologia social, e especialmente discutindo a contribuição do grupo liderado por Willem Doise e a necessidade de um foco no campo educacional. A realização do primeiro simpósio somente foi possível graças à iniciativa, empenho e pioneirismo do Prof. Moisés Domingos Sobrinho, que vem, há mais de 15 anos, através de suas pesquisas e da formação de mestres e doutores, desenvolvendo a aproximação entre “*praxiologia social*, poder simbólico e representações sociais”, de forma a contribuir para analisar o campo da educação no Brasil, destacando as dinâmicas das desigualdades sociais, seus efeitos simbólicos e efeitos do poder simbólico de legitimação e naturalização do mundo social; bem como apontando o necessário reconhecimento dos envolvidos como sujeitos de construção de significados (e representações sociais) e relações nesse campo de lutas.

<sup>1</sup> O “Grupo do Rio” foi assim denominado em sequência a três mesas redondas (ABDALLA, 2013; ABDALLA *et al.*, 2013; LIMA *et al.*, 2014). Constituiu-se, dessa forma, o primeiro núcleo de pesquisadores, formado por Jorge C. Jesuino (Portugal), Maria de Fátima B. Abdalla, Moisés Domingos Sobrinho, Pedro Humberto F. Campos, Rita de Cássia P. Lima e Themistoklis Apostolidis (França). Este grupo realizou dois simpósios e se configura como grupo aberto, incorporando, atualmente, Lúcia Villas Bôas.

Já o II Simpósio foi organizado por Pedro Humberto e Rita de Cássia Pereira Lima, na Universidade Estácio de Sá – Unesa, nos dias 24 e 25 de junho de 2015, no Rio de Janeiro (RJ). Nesse evento, o debate buscou refletir sobre o espaço social e os sujeitos em formação, colocando o acento no “senso prático”, e compreender, ainda, o “campo do objeto” e a visão de cultura em Bourdieu e Moscovici, assim como os efeitos do poder simbólico e a construção das representações sociais.

Alguns dos resultados dessas reflexões estão registrados neste dossiê a fim de se abrirem caminhos no sentido de oferecer um novo olhar para se repensar o espaço social como um todo e as questões da educação em particular.

Na esteira dessas considerações, o primeiro artigo, “Um olhar psicossocial para a educação”, de Maria de Fátima Barbosa Abdalla e Lúcia Villas Bôas, possibilita uma discussão a respeito da dimensão simbólica dos fenômenos sociais, a partir das teorias bourdieusiana e moscovicianas, com o intuito de se refletir sobre as atuais problemáticas educacionais. Nessa direção, o texto apresenta três eixos de análise para ressignificar as práticas educativas. Primeiro, aborda o olhar psicossocial enquanto postura epistemológica; segundo, a educação como prática social; e terceiro, a relação entre a educação e mudança social.

A seguir, o texto “Paralelos”, de Jorge Correia Jesuino, propõe uma leitura entrelaçada de Moscovici e de Bourdieu, a fim de identificar possíveis complementaridades no âmbito da filosofia e da sociologia da ciência, que, segundo o autor, são mais convergentes do que divergentes, e destaca, assim, novos desafios para a reflexividade social.

O terceiro texto, “Princípios organizadores, *habitus* e práticas familiares”, de Gabrielle Anny Poeschl, Rachel Ribeiro e Natércia Oliveira, trata das inserções sociais na perspectiva das representações sociais, como anuncia a abordagem posicional de Willem Doise, mostrando o efeito das posições sociais sobre as representações e práticas sociais. Indica, ainda, que o nível de educação desencadeia variações em relação às crenças, mas sem ameaçar as posições familiares, ou seja, aquelas posições assimétricas entre homens e mulheres de uma mesma sociedade.

O quarto texto, “Capital simbólico, representações sociais, grupos e o campo do reconhecimento”, de Pedro Humberto Faria Campos e Rita de Cássia Pereira Lima, traz, como proposta, as “representações sociais” (Moscovici), como formações simbólicas condensadoras do “capital simbólico” (Bourdieu). Apreende-se que as representações sociais podem ser entendidas como conceito que ampara uma análise interacionista e posicional do mundo social, tornando-se útil e aplicável ao *campo do reconhecimento*.

Os textos em questão abrem um diálogo com Bourdieu e Moscovici, mas também com outros autores, na tentativa de instigar

novas fronteiras para o conhecimento, levando-nos a uma compreensão mais rica e abrangente para se repensar o social e os fenômenos que o rodeiam, principalmente aqueles que se referem à Educação.

## REFERÊNCIAS

ABDALLA, M. F. B. Um mapa de relações entre Bourdieu e Moscovici para refletir sobre a formação de professores. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 11.; SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE- SIPD, 4.; SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO – SIRSSSE, 2., 23-26 de setembro 2013, Curitiba. *Anais...* Curitiba: Cátedra UNESCO/ PUC-PR, 2013. ISSN: 2176-1396. Mesa redonda. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7087\\_5656.pdf%3e](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7087_5656.pdf%3e)>.

ABDALLA, M. F. B. (Coord.); LIMA, R. C. P.; CAMPOS, P. H. F.; DOMINGOS SOBRINHO, M. Desenvolvimento da Teoria das Representações Sociais: viagens euro-americanas. In: JORNADA INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS - JIRS, 3.; CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS - CBRS, 6., 27-30 de agosto 2013, Recife. *Anais...* Recife: JIRS/CBRS, Mar Hotel, 2013. Mesa redonda: Aproximações entre Bourdieu e Moscovici: um mapa mutante de relações e representações sociais, CD-Caderno de resumos, ISBN 978-85-415-0305-1.

BOURDIEU, P. *Esquisse d'une théorie de la pratique*. Genève: Droz, 1972.

BOURDIEU, P. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Campinas, SP: Papirus, 1997.

BOURDIEU, P. *A economia das trocas simbólicas*. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998a.

BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertand Russel, 1998b.

BOURDIEU, P. *El sentido práctico*. Buenos Aires: Siglo XXI, 2007.

LIMA, R. C. P. (Coord.); ABDALLA, M. F. B.; CAMPOS, P. H. F.; LIMA, R. C. P.; DOMINGOS SOBRINHO, M. A escola e o simbólico na Teoria das Representações Sociais e em Pierre Bourdieu. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, 4.; COLÓQUIO LUSO-BRASILEIRO SOBRE SAÚDE, EDUCAÇÃO E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, 12., 20-23 de julho 2014, São Paulo. *Anais...* São Paulo: CIRS, Hotel Renaissance, 2014. p. 589-609, ISBN: 978-85060876-01-3. Mesa redonda. Disponível em: <<http://cirs2014.fcc.org.br>>.

MOSCOVICI, S. *La psychanalyse, son image et son public*. Paris: PUF, 1961.

MOSCOVICI, S. *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSCOVICI, S. Notes towards a description of social representations. *European Journal of Social Psychology*, v. 18, p. 211-250, 1988.

MOSCOVICI, S. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MOSCOVICI, S. *Psicologia das minorias ativas*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

